

POLÍTICA ECONÔMICA

Empresários elogiam a volta do diálogo

O jeito calmo de Marcílio devolveu ao governo grande parte da credibilidade perdida

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Os empresários estão convencidos de que a gestão do ministro Marcílio foi preenchida por mais acertos do que erros. O principal mérito, segundo acreditam, foi restabelecer o diálogo com a classe empresarial. "Boa parte da credibilidade do governo Collor pode ser atribuída a Marcílio", afirmou o presidente da Gradiente, Eugênio Staub. O presidente do Grupo Itamarati, Olacyr de Moraes, acha injusta a nota oito dada por ele próprio: "Marcílio merecia mais".

O ministro tranqüilizou o mercado e permitiu que os empresários pudessem enxergar um pouco mais à frente, de



acordo com a análise do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman. "Ele está amarrado a contingências políticas, que o impedem de fazer as reformas necessárias".

Os empresários reconhecem que grande parte de sua ansiedade não poderá ser satisfeita por atos do Executivo, pois depende de mudanças constitucionais, como o ajuste fiscal. O ministro Marcílio, segundo os empresários, deveria também liderar os estudos para a reforma tributária, que estão sendo conduzidos por Ary Oswaldo de Mattos Filho, por indicação do presidente Collor. Se Marcílio fosse mais agressivo, o projeto que propõe simplificar o sistema tributário já teria sua forma final e poderia ser encaminhado ao Congresso em tempo

para ser aprovado bem antes das eleições municipais, acreditam.

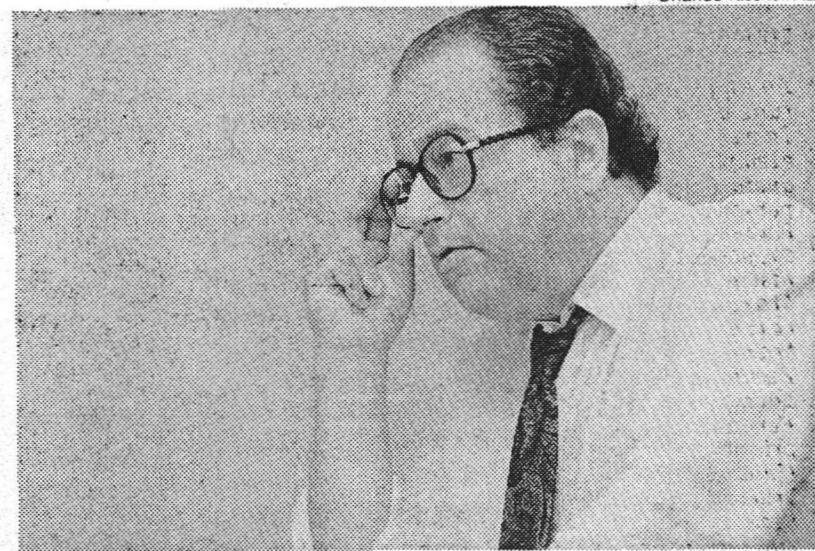
"O ministro deveria saber vender melhor o seu peixe", segundo o candidato à presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira. "Sem divulgar melhor o seu trabalho, Marcílio não poderá esperar o reconhecimento da sociedade". Emerson Kapaz, opositor de Moreira Ferreira nas eleições da Fiesp, acha que a principal qualidade de Marcílio é a coerência em seus atos, mas só mereceria nota dez se tivesse se empenhado na retomada do crescimento.

O presidente da TDA, Carlos Rocha, acha que Marcílio conseguiu retirar seu posto do estrelato. Ao atuar como um negociador calmo, restabeleceu a

estabilidade na economia. "O lado negativo de sua gestão foi ampliar a recessão", disse Rocha. Essa também é a opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire, que espera uma intervenção mais forte para a queda dos índices da inflação.

O presidente da Souza Cruz, Antônio Monteiro de Castro, afirmou que a política adotada por Marcílio está exigindo muitos sacrifícios "até por ser o caminho mais correto para atingir a estabilização da economia". Para Castro, os acordos da dívida externa que Marcílio está realizando com instituições e credores externos "podem resultar em novos investimentos no País."

■ Colaborou Carlos Franco



Orlando Kissner/AE

Vender o peixe

Moreira Ferreira: "Marcílio precisa divulgar seu trabalho para ter o reconhecimento da sociedade"